

Catecismo de Westminster 34

Pergunta 34: O que é a adoção?

RESPOSTA: Adoção é um ato de livre graça de Deus, pelo qual, após a justificação somos recebidos no número dos filhos de Deus. Efésios 1,5

Todos os eleitos se tornam filhos de Deus por adoção imediatamente no ato da justificação. Não é automática a adoção de filhos gerados por crentes ou por criação em lares cristãos; somente Deus conhece seus filhos. A adoção é feita em e por intermédio de Cristo, e não há outra forma de se chegar ao Pai. João 1,12

Os eleitos adotados adquirem direitos e obrigações inalienáveis perante Deus.

A justificação traz uma consumação imediata no relacionamento do crente com Deus. No ato da justificação o cristão recebe a fé, o arrependimento, que é a necessidade de mudança de vida, e é, neste mesmo ato, adotado por Deus como filho, recebendo o Espírito de adoção, pelo qual clama: Aba, Pai! Romanos 8,15

Da adoção: A justificação torna o relacionamento com Deus desejável, a fé em Cristo e o arrependimento para a vida possíveis.

Isso é feito por meio de uma mudança efetuada de forma unilateral, em que Deus muda, pelo Espírito, a natureza humana.

Pois, apesar da humanidade ter caído completamente na queda, o homem conserva em si a imagem de Deus, o que permite a adoção dos eleitos. 2 Pedro 1,4

Adoção de filhos em Israel: A adoção não existia na antiguidade. Quando a mulher era estéril, o homem dava a ela os filhos por meio das servas. Os filhos gerados dessa forma, não pertenciam à serva, mas à esposa, que se tornava mãe por direito e de fato. Esse costume é anterior à lei mosaica e tem sua regulamentação no Código de Hamurabi, rei da Caldéia, pelo qual se regiam os patriarcas, que têm sua origem na cidade de Ur, capital da Caldéia.

Da mesma forma, se procede a adoção no pacto da graça; os filhos que são gerados pelos seus pais na carne, quando justificados por Deus, passam a ser filhos de Deus. Essa adoção somente se torna possível pela vida de perfeita obediência e pela morte vicária de Cristo. João 17,23

A graça e a adoção: No Antigo Testamento, o povo adotado por Deus eram os hebreus. Dessa forma, todos os outros povos estavam excluídos. Mesmo assim, os hebreus eleitos já faziam parte do pacto da graça, que era então representado pelo Pacto Abraâmico e pelo Pacto Mosaico. Esses pactos foram feitos exclusivamente com Abraão e seus descendentes. Êxodo 4,22-23

Após a vinda de Cristo, todas as raças se unem em torno dele, formando um só corpo dos filhos de Deus. A distinção não é mais étnica, mas definida pela vontade divina na predestinação e na eleição de seus filhos. A adoção não está restrita ao Novo Testamento; todas as pessoas que foram salvas em todos os tempos da humanidade foram adotadas por Deus, em Cristo. Essa decisão divina que tem origem na vontade soberana de Deus somente se torna possível pela redenção que há em Cristo.

O homem só pode ser adotado por Deus porque Ele o enxerga e recebe por meio de seu Filho amado. Efésios 1,4-5

A adoção é um ato da graça de Deus em Cristo; ninguém se faz filho de Deus por si mesmo, por mais que o homem se esforce. Se ele confia em seus méritos próprios, jamais será um filho de Deus. Somente se torna filho de Deus aquele que esquece sua justiça própria e confia unicamente em Cristo, sem contar consigo mesmo. Nisto consiste o temor de Deus, em que se confie unicamente em Cristo. Salmo 103,13

A adoção traz bênçãos e responsabilidades.

A responsabilidade do cristão é confiar apenas em Cristo, esquecendo de seus méritos próprios. Por outro lado, ele entrega sua vida a Deus e confia nas bênçãos que o Pai celestial provê em Cristo.

Sustento - Mateus 6,26

Esperança - Romanos 5,2

Segurança - Romanos 8,38-39

Herança - Romanos 8,17

Comunhão - Gálatas 4,6

Disciplina - Hebreus 12,6

O filho de Deus não se envaidece por isso, pois sabe que a adoção não é mérito seu. Por esse motivo, ele é humilde e não procura convencer-se a si mesmo ou convencer os outros da sua condição. A certeza da salvação procede do Espírito, que produz nos filhos de Deus, paulatinamente, mas de forma segura, a convicção natural do amor de Deus e da salvação unicamente em Cristo. Efésios 1,13-14